

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
. . . 10 —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Dr. JÚLIO DANTAS, Uma Figura Algarvia, Uma Figura Nacional

As Homenagens prestadas na Academia de Ciências, na Casa do Algarve e em Lagos ao Dr. Júlio Dantas

ATINGIRAM ALTA EXPRESSÃO NACIONAL

(Do nosso Redactor LUÍS SEBASTIÃO PERES)

«Ninguém hoje, como Júlio Dantas, com a sua maestria, maneja o verbo, esculpe a frase, cinzela o verso, põe em música a palavra, veste de sumptuosa opulência e de flamejante colorido a linguagem. Ele é, por direito de conquista, «Príncipe das Letras».

CARLOS MALHEIRO DIAS

A CASA DO ALGARVE, prestigiosa agremiação regionalista algarvia, em Lisboa, numa hora feliz e altamente patriótica, tomou a iniciativa de prestar ao seu ilustre comprovinciano, Dr. Júlio Dantas, uma das mais lídimas glórias da sua província, sinceras e justas homenagens, que foram a consagração de uma vida inteira em prol das Letras Pátrias, que tiveram o seu início no passado dia 2, com todo o brilhantismo e solemnidade, na Academia das Ciências, com a inauguração da Exposição Bibliográfica e Iconográfica—magnífico e expressivo mostruário da obra e da personalidade do eminente presidente dessa histórica colectividade cultural.

E, ao entrarmos na sala do Duque de Lafões, naquela esplendorosa tarde de Sol—recinto de uma sóbria dignidade arquitectural—o ambiente era dos grandes momentos.

O bom gosto e a magistral organização do salão nobre da Academia de Ciências deveu-se ao ilustre académico Joaquim Leitão, seu ilustre secretário. Não faltaram ali as belas e lindas flores frescas, em artísticos jarros de rica porcelana e maciça prata portuguesa; luxuosas tapeçarias; porteiros com suas fardas agalodas a ouro; uma assistência mundana e elegante; gente de alta vida e um público representativo desta intelectual Lisboa. Tarde cheia de beleza poética, transcendendo em elegância e distinção académicas.

A exposição, que foi inaugurada com a assistência dos srs. Ministros do Interior, da Educação Nacional e das Finanças, Embaixadores do Brasil e da França, e dezenas de altas individualidades das letras, da política, das artes e do jornalismo, portuguesas e brasileiras, foi, na verdade, notável e soberba parada de afirmações e de louvores com que a Academia deu a sua admirável colaboração à Casa do Algarve.

Foram, ali, proferidas magistrais e belas peças oratórias de fino recorte poético e literário traduzindo expressivas saudações ao homenageado, pelos srs. Drs. Cacião da Mata, em nome da Academia das Ciências; presidente da Casa do Algarve, que lhe entregou ao sr. Dr. Júlio Dantas a Mensagem desta casa regional, subscrita por milhares de assinaturas de algarvios e outras pessoas admiradoras do eminente escritor; e Dr. Pedro Calmom, pelos académicos brasileiros. Respondendo, ao agradecer às entidades oficiais e a todos os que ali se encontravam, o sr. Dr. Júlio Dantas disse:—«Nada podia ser-me mais grato do que a mensagem carinhosa que o Algarve me enviou; a fraterna, elíquente e ofuscante presença do «Príncipe das Letras Brasileiras», Dr. Pedro Calmom. O Algarve e a Academia uniu-os no mesmo abraço de gratidão filial». E' do teor seguinte os termos da mensagem da Casa do Algarve:

Senhor Dr. Júlio Dantas

Excelência: A Casa do Algarve, em Lisboa, ao evocar, sob o carinhoso patrocínio da benemérita Academia das Ciências e através da imagem viva dos do-

cumentos, todos os passos principais das múltiplas actividades com que Vossa Excelência tanto tem contribuído para o esplendor do idioma pátrio e enaltecimento espiritual da Nação, orgulhosamente saúda no Eminentíssimo Homem de Letras, Insigne Académico, Prestigioso Estadista e Sábio Diplomata, o joalheiro infatigável de um sonho de beleza que há-de para sempre aureolar de glória o nome da doce terra algarvia, em cujas taças do mais fino cristal de luz Vossa Excelência bebeu a primeira seiva das altas virtudes que o exornam. Lisboa, 2 de Junho de 1952. A Direcção.

Findo o 1.º acto desta maravilhosa peça de inteira consagração a um Homem superior, naquela tarde de carinho nacional, teve ela o seu recomeço com o inebriante e esplendoroso 2.º acto, na memorável noite espiritual de 5, no salão de festas da Casa do Algarve—o serão evocativo da sua vida e obra. Com o sr. Ministro do Interior a presidir, ladeado pelos srs. Drs. Júlio Dantas; Cordeiro Ramos, do Instituto da Alta Cultura; Joaquim Leitão, da Academia das Ciências; Silva Passos, representando o Ministro da Educação Nacional; General Ferreira Martins, pela Sociedade de Geografia; Major Mateus Moreno, que representava a Casa do Algarve e o Governador Civil de Faro; e Dr. Pedro Calmom, da Academia do Brasil.

Ambiente de excepcional imponência, onde a austeridade das casacas, as sedas e as rendas dos ricos trajes femininos e ainda o brilho das fardas e condecorações emprestaram e contribuíram para um tom de distinção e dignidade à homenagem que ali ia realizar-se.

Antes da sessão, foi, pelo sr. Ministro do Interior, descerrada uma lápida numa das salas desta casa regional, ficando assim o nome do Dr. Júlio Dantas ao lado de outros nomes de algarvios ilustres.

Aberta a sessão pelo sr. Major Mateus Moreno, em nome do sr. Ministro do Interior, o presidente da Casa do Algarve disse em breves palavras do significado daquela consagração, há muito devida e expressa na mensagem que esta casa regionalista lhe tinha entregado. Em termos bastantes significativos e elogiosos, referiu-se à Mensagem enviada pela Revista Luso-brasilei-

ra, «A LUSITANA», do Rio de Janeiro, e à iniciativa do seu Redactor, em Lisboa, o jornalista Luís Sebastião Peres, em ter trazido a esta festa o carinho e a congratulação dos algarvios residentes no Brasil, mensagem escrita em verso pela poetisa por-



Dr. Júlio Dantas

tuguesa Dr.ª D. Alzira de Brito Pereira, que foi lida pela distinta atriz Alma Flora, que a entregou depois ao sr. Dr. Júlio Dantas, no meio de fartos aplausos e quente ovação. Alma Flora foi, simplesmente, arrebatadora e de uma elegância no dizer da poesia, que noutra local publicamos.

Foram lidos depois muitos telegramas de saudação e dada, em seguida, a palavra ao ilustre conferencista Dr. Luís de Oliveira Guimarães, que, em magnífico estilo literário, dissertou sobre a vida literária de Júlio Dantas. Na luz doce dum serão, em conversa familiar, rememorou fases da vida do autor de «A Ceia dos Cardeais». Evocou depois o nascimento de Júlio Dantas em Lagos, os seus primeiros artigos, aos 17 anos, e o aparecimento do «NADA», cujos versos, naquele tempo, tiveram a sua notoriedade.

Depois desta notável conferência, que mereceu no final estrondosa ovação, tendo o Dr. Luís Guimarães sido muito felicitado, o actor Samwell Dinis leu os trechos «Sagres» e «A Garça Real», do livro «Abelhas Douradas»; e Aura Abranches recitou três sonetos de Júlio Dantas: a «Luva»,

a «Carta» e «Azulejos», que foram bastante aplaudidos. Tanto Alma Flora como Aura Abranches receberam do sr. presidente da Casa do Algarve lindos ramos de flores.

Seguidamente, falou o sr. Ministro do Interior, a fim de agradecer o convite para assistir ao brilhante serão, a que juntava a sua homenagem de admiração a tão ilustre algarvio. Não era de estranhar aquele gesto da Casa do Algarve, orgulhosa do seu conterrâneo, que em tudo marcou a garra do génio. Era a festa de Portugal inteiro, a que nem sequer faltou a presença do ilustre Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e a mensagem dos algarvios residentes no Brasil.

Levantou-se, por fim, para falar o eminente escritor:

—«Não conheço arte mais difícil—disse—do que a arte de agradecer. A linguagem da gratidão é pobre, e o homem, de sua natureza ingrato, não a tem sabido enriquecer. Renunciei a trazer-lhes qualquer discurso escrito. Deixarei falar, livremente, o coração. Esta casa—disse—é o solar da Província em Lisboa, a sua bandeira e o seu braço. Saudando-a neste momento, saúdo o Algarve, «Terra de Promissão», oluscante maravilha, oçoteia branca debruçada sobre o mar, os seus pomares floridos, os seus rochedos quase humanos, os seus marinheiros e os seus poetas, a sua luz e a sua glória. Agradeceu a Luís de Oliveira Guimarães, «poeta da anedota»; a Samwell Dinis, a colaboração da sua arte; a Aura Abranches, «os timbres cristalinos da sua voz angélica»; a Alma Flora, nome que é uma primavera, a bondade de lhe ter trazido, com efeito, um pouco da alma do Brasil».

Dirigindo-se ao sr. Ministro do Interior, «estadista insigne, homem superior que o poder não deslumbrou e que se mantém sempre no exercício da sua alta magistratura política, simples, afável, generoso, compreensivo e bom», a quem prestou homenagem, agradeceu à Casa do Algarve a iniciativa das suas festas de que tem sido alvo. Mais salvas de palmas, intermináveis, coroaram as palavras do sr. Dr. Júlio Dantas, que foi abraçado pelos seus admiradores presentes.

Para encerramento do programa das homenagens iniciadas em Lisboa, na Academia de Ciências, Lagos, terra natal do homenageado, vestiu as suas melhores galas para assistir ao 3.º e último acto—que foi uma verdadeira apoteose—desta encantadora e magistral peça de arte e poesia, verdadeira consagração a tão eminente figura.

Ali se reuniram, para festejar

o seu comprovinciano, as figuras mais representativas da província e as suas autoridades, tendo as manifestações atingido alta expressão nacional. A distinção e sinceridade com que foi recebido o Dr. Júlio Dantas foram de uma comovedora simpatia e de um carinho bem acolhedor.

A Praça Gil Eanes, onde se encontrava numeroso povo, desejava bom povo lacobrigense, crianças das escolas e a banda local, oferecia um aspecto de verdadeira e sentida manifestação popular ao seu filho pródigo, que agora regressava aureolado de prestígio e glória, ao convívio—embora fugaz—dos seus irmãos e amigos.

No limite da província, pelos srs. Benvindo Bastos Bragança e Francisco da Silva Rijo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e srs. José Formosinho e Guerreiro Pilo, foi o homenageado, que se fazia acompanhar de sua esposa e sobrinha, recebido e conduzido à sala nobre da Câmara Municipal, onde lhe foram prestadas calorosas ovações pelos presidentes dos municípios algarvios e por entidades e magistrados do Algarve. A Câmara Municipal de Tavira achava-se representada pelo sr. Isidoro Pires, amigo e admirador do Dr. Júlio Dantas. Ali, era o sr. Dr. Júlio Dantas também aguardado pelo chefe do distrito, sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, que representava os srs. ministros do Interior e da Educação; poeta Cândido Guerreiro; Dr. Jaime Benda Silva, delegado distrital de Saúde, e outras individualidades de categoria social no Algarve. A Casa do Algarve encontrava-se largamente representada pelos seus mais categorizados membros directivos, srs. Major Mateus Moreno, Dr. Virgílio Passos, Hermenegildo Neves Franco e Joaquim António Nunes. A imprensa algarvia também esteve presente nas pessoas dos directores, respectivamente, do «Correio do Sul», «Povo Algarvio» e «Jornal de Lagos». Além destes, os jornalistas redactores, Dr. F. Fernandes Lopes, Manuel Virgínio Pires e Luís Sebastião Peres, este último, também em representação especial de «A Lusitana», Revista Luso-Brasileira, do Rio de Janeiro. O elemento feminino, marcava pela presença de muitas senhoras da melhor sociedade de Lagos.

O salão nobre da Câmara Municipal, literalmente cheio de uma selecta assistência, vinda de todos os cantos da linda província algarvia, emprestava ao ambiente festivo e solene um cupho de verdadeiro nacionalismo.

A mesa era constituída pelo sr.

PROVA

Na noite de S. João,
Toda a porta tem fogueira;
Mas é maior o clarão
Quando é de moça solteira.

Isidoro Pires

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Dora Chagas.
Em 16—D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.
Em 17—D. Maria Lúcia Chagas Casado, menina Maria Teresa dos Santos e Mle. Maria do Carmo Torres Leiria.
Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.
Em 19—D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.
Em 20—D. Maria Luísa Baptista Cruz.
Em 21—D. Ilka Leiria Ravasco, srs. Luís Filipe Monteiro Santos e Roque Luís Féria Ponce.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, aonde vem passar a época calmosa, o nosso prezado amigo sr. João Higino Gonçalves de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

—A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa a sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade.

—A fim de consultar a Ciência médica para sua tia, foi a Lisboa com sua esposa o sr. José dos Santos Cavaco Júnior, correspondente do «Povo Algarvio» em Santo Estêvão.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade a fim de passar a época calmosa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Brás de Campos, abastado proprietário, residente em Lisboa.

—Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário, desta cidade.

—Já há dias partiu para o Brasil, aonde fixar residência, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Gago da Graça, comerciante da nossa praça.

—Vimos nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Júlio Jorge Domingues, Inspector da Alfândega de Lisboa.

—Encontra-se na capital, aonde foi passar alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão.

Casamento

No passado dia 2 do corrente, celebrou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Riscado, filha da sr.ª D. Graciana da Conceição e do nosso assinante sr. António Pedro Riscado, com o sr. António Pereira Valente, soldado da Guarda Nacional Republicana.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Capitão Jorge Filipe Ribeiro e sua esposa, sr.ª D. Maria da Estrela Pessoa Ribeiro; e, por parte do noivo, o sr. Manuel Rosa Mendes, guarda livros da moagem de Cacela, e a sr.ª D. Maria da Conceição Berta Padinha.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. José de Oliveira, negociante de peixe, em Santa Luzia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Neurologia

No dia 6 do corrente, faleceu, quase repentinamente, nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Hernâni António Pires Fernandes, funcionário dos Caminhos de Ferro, aposentado, e proprietário.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Marcelina da Conceição Cunha Cruz Fernandes e era pai das sr.ªs D. Edite Cruz Fernandes André, D. Maria Rosa Fernandes Salgado e dos srs. Victor Cruz Fernandes, empregado de escritório e Hernâni António Cruz Fernandes, copista do Secretário Judicial desta comarca.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 7 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Faleceu em Lagos, onde residia há muitos anos, o sr. Francisco José Ramos, de 80 anos, natural de Tavira, pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter.

Deixa viúva a sr.ª D. Angelina das Dores Ramos e era pai da sr.ª D. Júlia Ramos e do sr. João António Ramos, escrivão do Juízo de Direito, em Sintra.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

Correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal na freguesia da Conceição o sr. Leonardo Jesus dos Santos, com quem de futuro serão tratados todos os assuntos relativos a noticiário para o nosso jornal naquela freguesia.

Continua sendo cobrador e agente do nosso jornal na mesma freguesia o sr. Joaquim de Jesus Olímpio.

Mensagem a Júlio Dantas

Que pincel pintará vosso nome
na mensagem fraterna?
Quem tocará a música da verdade
na composição desta poesia?
—Só um pedaço de céu encontramos,
uma cascata azul brasileira,
para escrever vosso nome ortal!

Quem irá cantar a melodia
que nossas almas estão compondo?
Onde buscar a néctar tinta
que revele formas do nosso carinho?
—Apenas a cor destas praias
e a vontade do coração,
palheta nossa, excelso artista!

Nenhum pintor vos armará a tela
com a admiração que oferecemos.
—Sómente anjos com sagrados óleos
podem incrustar na vossa história
o painel que vimos sonhando:
—Os brônzeos louros na mármorea estátua,
dourada, a glória, na vossa face!

Há uma paisagem em vosso ser:
—São marinhas de bondade,
aguarelas de saudade,
de um torrão que chamais: Filho!!!
Em vossas letras vemos penas,
são queixas sim, mas que serenas,
nos versos cheios de «engenho e arte»!

«Ceia de Cardeais!» Alto pensamento!
A púrpura e o amor—o mel e essencial...
—Entre a cruz, o beijo,—entre a aurora, o poente!...
Brilham estrelas na noite de três vidas...
Três homens choram...—Que amor foi mais sofrido?
...De Espanha e França à voz então se apaga,
—Que em Portugal o amor é mais amor!

Um espelho de prata, a peça é o mestre,
reflectindo beleza às gerações futuras.
Resplandeça vosso livro como um lotos vivo,
seja um Nilo arte vosso estilo de luz.
Tal glória seja cinco mil séculos repetida,
clarinada nos ventos, harpeada nas ondas,
—Que Júlio Dantas é nome para infinito!

Do Amazonas ao Chui parta um só grito,
saudoso o «peito ilustre lusitano».
«Cesse tudo o que a musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevantar!»
Nossa Pátria, agora, ergue a bandeira.
—Alerta, mundo! Condecere-se o irmão!
—A medalha é um beijo brasileiro!

Rio/Maio/1952

ALZIRA DE BRITO PEREIRA

Por esse Mundo fora...

POR seis votos contra três, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos declarou ilegal a requisição das fábricas de aço, feita em 8 de Abril último, pelo Presidente Truman, razão por que o Chefe do Estado ordenou a entrega das mesmas aos seus proprietários. A fim de evitar a greve dos metalúrgicos, que era o que se pretendia obstar com a decisão presidencial, iniciaram-se negociações entre os interessados no assunto.

SEGUNDO Eisenhower, a segurança do Mundo livre depende de três forças: a espiritual, a económica e a militar. A falta de uma pode invalidar as outras, disse e explicou-as assim: Devemos estar certos que a nossa força espiritual seja elevada. Creio que se baseia na crença em Deus. Devemos garantir a nossa força económica em combinação com aqueles com quem estamos a colaborar. E, finalmente, devemos dispor de poderio militar suficiente para nos dar equilíbrio militar nas áreas em que estamos interessados.

O **MINISTRO da Defesa britânico**, Alexander, partiu com outras individualidades, a convite de Mark Clark, de visita à Coreia onde serão estudados, com vista à elaboração de um relatório para Churchill, os seguintes assuntos: a situação militar da Coreia em face das recentes notícias de reforços comunistas; a questão dos prisioneiros da ilha de Koje; a actual situação das conversações para o armistício; a política interna na Coreia do Sul; e a situação, pelo que respeita a abastecimento, comunicações e facilidades, das

PELA CIDADE

O Lar da Criança—Continua recebendo o apoio do público da nossa terra esta prestimosa instituição de caridade, que um grupo de gentis senhoras da nossa terra dirige com todo o amor.

Algumas dezenas de crianças pobres ali recebem a mais carinhosa protecção.

Não só as pessoas abastadas, que voluntariamente contribuem para aquela obra de caridade, mas também os pobres; pois, diariamente, as vendedeiras do nosso mercado oferecem generosamente hortaliças e frutas destinadas ao lar. A vendedeira Maria Rosa é quem se encarrega de fazer a recolha dos donativos entre as suas colegas, indo depois fazer entrega às dirigentes do lar.

Registamos o simpático gesto, que é digno de registo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

tropas da Comunidade naquele teatro de guerra.

EM PARIS e nos principais centros industriais da França, fálhou por completo a greve geral, ordenada pela Confederação Geral do Trabalho, de inspiração comunista sobejamente conhecida. Foram feitas algumas prisões, dentre as quais a de um deputado comunista. Segundo um comunicado, o Ministério do Interior somente dois por cento do operariado aderiu à greve. Os funcionários públicos grevistas serão suspensos e julgados pelo Conselho Disciplinar.

IMPARCIAL

PELA PROVINCIA

Cabanas

Grupo Columbófilo Cabanense—No passado dia 18 de Maio, realizou esta colectividade o seu 1.º concurso internacional, com solta em Madrid, enviando 40 pombos-correios. Em relação aos anos anteriores, este foi o mais feliz, pois, no dia acima referido, recebeu 21 pombos dos 40 enviados, o que, nos anos acima citados, com solta no mesmo ponto, apenas se verificava a chegada de 1 ou 2 pombos e uma média pouco satisfatória, visto que os mesmos eram constatados entre as 20 e 20,30 horas, sendo, na presente campanha desportiva, constatado o primeiro às 16 h 24 m. e 17 s., ficando a classificação como segue:

1.º e 12.º, Joaquim Eugénio; 2.º e 20.º, José das Chagas; 3.º, 6.º e 21.º, Zacarias das Chagas; 4.º, 11.º e 16.º, José Joaquim Fernandes; 5.º, Filipe da Silva Correia; 7.º, 9.º e 24.º, Vitorino Eugénio da Ceição; 8.º, 10.º e 22.º, Joaquim Pereira Simão; 13.º, José Sabino Baptista; 14.º, 15.º, 17.º e 19.º, José Paulino Peres; 18.º e 23.º, Américo Domingos da Costa.

Pela classificação exposta e número de pombos recebidos, verifica-se que os seus proprietários têm progredido e trabalham com vontade de mais e melhor, tentando cruzamentos para apurar dignos mensageiros da paz e servidores da nossa Mãe Pátria.

Este desporto é dos mais úteis à Nação. Os que se lhe dedicam, alguns em precárias condições financeiras, deixam o útil, passando horas, dentro do pombal, acarinhando os «alados» como se fossem pessoas. A todos os que chamam a este desporto «loucura» seriam menos «loucos» se contribuíssem para o seu desenvolvimento, que tantos e tão bons serviços tem prestado ao lado daqueles que derramam o seu sangue em defesa da Pátria.

Dignaram-se contribuir com prémios para este concurso os srs. Tenente da Guarda Fiscal, José Joaquim Albino Júnior, o qual foi atribuído a Joaquim Pereira Simão; José Firmino Viegas, proprietário, idem, a José das Chagas; Francisco D. Franco, comerciante, idem a Filipe da Silva Correia; José de Jesus, idem, a Joaquim Eugénio; Fernando Lázaro, idem, a Vitorino Eugénio da Conceição; Comercial Agrícola de Tavira e António Maria Fernandes, idem, a Zacarias das Chagas; e Jerónimo Neto, aposentado da Guarda Fiscal, a Filipe da Silva Correia.

Clube Recreativo Cabanense—Não fugindo à tradição, este Clube promove mais uma vez, por ocasião dos Santos Populares de S. João e S. Pedro, além de outros divertimentos, «matinées» nos dias acima citados (24 e 29 do corrente).

Neurologia—Depois de prolongado e penoso sofrimento, faleceu no dia 8 do corrente o sr. João Pedro Rodrigues, de 41 anos de idade, marítimo, residente em Olhão.

O desditoso era casado com a sr.ª D. Natália Viegas Rodrigues, natural de Cabanas, e deixa dois filhos menores.

O funeral, a cargo duma agência funerária de Faro, saiu de Olhão em carro fúnebre, no dia 10 às 14 horas, chegando às 15 horas à Igreja paroquial desta freguesia, seguindo depois para o cemitério local, ficando depositados os seus restos mortais em catacumba de família.

O seu funeral foi bastante concorrido, pois nesta localidade gozava de bastantes simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.—E.

Conceição de Tavira

Festa em Honra da Senhora de Fátima—Realizou-se no passado dia 1 do corrente, nesta freguesia, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Na noite de 31 de Maio, saiu uma imponente procissão de velas que percorreu as ruas desta povoação e as de Cabanas. Ao recolher, pregou o Reverendo Padre José Arsénio Aguiar, Prior da Luz de Tavira.

No dia 1, pelas 10 horas, houve missa e comunhão geral; e, ao meio dia, missa solene, acompanhada a cânticos pelo grupo coral da freguesia. Ao Evangelho, pregou o Reverendo Padre António Manuel Nobre, Prior desta freguesia.

Na tarde, saiu a Procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu as ruas da aldeia.

Ao recolher pregou o orador da noite anterior.—E.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

IMPRESA

«O Mundo Português»—Chegou a Portugal o último número publicado no jornal luso brasileiro, de grande formato «O Mundo Português», do Rio de Janeiro.

Colaboram neste número Xavier Marques, Correia Pinto, Jorge Ramos, Murilo Lopes e outros escritores e jornalistas brasileiros e portugueses.

Vila Nova de Cacela

Dia de Camões—Com mais brilho que nos anos anteriores, realizou-se no dia 10 a habitual celebração, que nesta data o Grémio Cacelense (actual Sociedade Recreativa Cacelense) costuma fazer ao seu patrono, o imortal cantor das glórias portuguesas.

A Sessão Solene foi presidida pelo sr. Presidente do Município de Vila Real de Santo António, Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Deram também a honra da sua comparecência à sessão os srs. Dr. António Joaquim de Almeida, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Amândio Manso Ribeiro, chefe dos Serviços de Finanças do concelho; Joaquim Augusto Ribeiro, chefe do Posto da Polícia de Defesa do Estado, de Vila Real de Santo António.

A sala estava vistosamente ornamentada e a assistência excedeu a lotação.

O sr. Presidente foi recebido com uma grande salva de palmas. E' aqui muito popular e estimado. Aberta a sessão, foi dada a palavra para proferir a sua oração sobre Camões, ao sr. Manuel dos Santos Cabanas, distinto artista e profundo estudioso, filho desta terra.

O sr. Manuel Cabanas começou por agradecer o honroso convite que lhe foi feito para ser o orador sobre o príncipe dos poetas portugueses e um dos maiores do Globo.

Cumprimentou a Direcção da Sociedade, Junta de Freguesia e todos que estavam presentes.

Disse que amava muito a sua terra, que tem sido muito desprezada dos poderes públicos, e esperava que uma nova era principiasse, em benefício a Cacela, do que era garantia a pessoa do Dr. Manuel Vargas, que há poucos dias tinha assumido a presidência do Município, e que muito estimava também esta terra.

O orador disse que muito desejava que na sede do concelho se organisasse uma biblioteca-museu, que permitisse o estudo e o recreio espiritual de todos os que se interessam pela cultura.

Que é um sonho que teve há muito tempo, mas se ele se tornasse realidade, ele legaria a essa instituição a sua biblioteca e os trabalhos artísticos que possuísse à data da sua morte.

Entrando depois no assunto principal—o da Comemoração de Camões—produziu um belo trabalho de investigação sobre a vida de Camões e focou o sentimento patriótico que o poeta transmitiu a todos os portugueses que leram os «Lusíadas».

Mais do que as armas, foram os «Lusíadas» que fizeram a restauração de Portugal, porque foram eles que incendiaram de patriotismo os heróis de 1640.

Em combinação, foram lidos pelo conferente e pelas meninas, Maria Alexandrino Cavaco e Maria Isabel Rosa Mendes algumas das mais interessantes poesias de Camões.

O orador foi muito aplaudido, recebendo também aplausos as meninas que leram os versos.

Levantou-se em seguida o sr. Dr. Manuel Vargas, que agradeceu o convite que lhe fez o seu velho amigo, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, presidente da Junta de Freguesia, para presidir a esta sessão, convite que aceitou com muito gosto.

Aproveitava a ocasião para agradecer a todas as pessoas desta freguesia que tinham ido assistir a sua posse de Presidente do Município.

Elogiou a oração do sr. Manuel Cabanas, que já conhecia como grande artista, e de quem tinha sido amigo do pai.

Sobre a fundação de uma biblioteca em Vila Real, já em tempos se tinha ventilado o caso, que por quaisquer motivos não tinha tido andamento.

Que iria tratar do caso, e que a oferta feita pelo sr. Manuel Cabanas da sua biblioteca e da sua colecção artística era de um louvável bairrismo e revelavam nele um bom filho do concelho.

Sabia quanto era pesada a tarefa que tinha assumido como Presidente do Município. Não a tinha procurado, mas não pôde recusar a quem lhe pediu.

Faria o que pudesse. Já tinha tomado contacto com alguns assuntos referentes a Cacela.

As escolas abririam, provavelmente em Outubro.

A avenida de ligação, começava a fazer-se muito brevemente.

Desejava a maior prosperidade ao povo de Cacela.

Pela menina Maria Alexandrino Cavaco foi-lhe oferecido um ramo de flores.

Em seguida foi servido um Porto de Honra na casa da Junta de Freguesia. E assim terminou esta simpática festa em que só houve boa harmonia.—E.

Agradecimento

A família de Alfredo Pires Faleiro vem, por este meio, agradecer, reconhecida, às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e que, devido à insuficiência de endereços, não foi possível agradecer directamente.

Manuel no «Povo Algarvio»

As Homenagens a Júlio Dantas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Dr. Agostinho Pires, Governador Civil, que presidia, ladeando-o os srs. Dr. António Galvão, pela Junta de Província, Major Moreno, da Casa do Algarve, Benvido Bragança, presidente da Câmara de Lagos, e o homenageado Dr. Júlio Dantas.

Falou em primeiro lugar o sr. presidente da Câmara, dando as boas vindas ao ilustre lacobrigense sr. Dr. Júlio Dantas, seguindo-se, depois, o sr. Dr. António Guerreiro Telo, que leu um belo e extenso discurso, onde evocava as grandes figuras de Lagos. Disse ser de bastante júbilo e orgulho para os lacobrigenses a homenagem prestada à excelsa figura—glória da Pátria Portuguesa—do sr. Dr. Júlio Dantas, filho querido de Lagos. O sr. Dr. Telo foi, no final muito aplaudido e felicitado. Seguidamente, em representação da Casa do Algarve, como seu Delegado Distrital, o sr. Dr. Mário Lister Franco, fez, num primoroso discurso, o elogio do eminente escritor, lembrando que Lagos devia ir preparando o mármore e o bronze com que um dia se havia de perpetuar o português insigne que ali estava sendo homenageado. Bela oração a que o ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul» proferiu, recebendo, por este facto, estrondosa ovação.

Levanta-se o sr. Dr. Júlio Dantas para agradecer as palavras que lhe dirigiram, saudando o sr. Governador Civil e, nele, os srs. ministro do Interior e Educação, tecendo caloroso elogio da acção administrativa do sr. Dr. Agostinho Pires. Disse ter sido com profunda comoção que atravessara a ponte que separa as duas províncias e pisara a terra, para ele, sagrada do Algarve, terra que sete séculos de História nobilitam. Era também sensibilizado que saudava o presidente da Câmara Municipal e o povo de Lagos, povo honrado e bom, seu irmão, que devia estar muito zangado com ele pelas suas longas ausências, com o qual vinha fazer as pazes, abraçando-o comovido e cordalmente. Depois de afirmar que o Algarve era rico em poetas, evocou João de Deus, Bernardo de Passos, João Lúcio, Coelho de Carvalho e, para fechar a série, pediu que aplaudissem os poetas do Algarve na figura bíblica de Cândido Guerreiro, símbolo de uma terra e de uma raça. Finalmente, pediu, para o Algarve e para Lagos, abundância, riqueza e paz.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil, que, em nome dos membros do Governo que representava, se associou às homenagens ao sr. Dr. Júlio Dantas. Referiu-se à grandiosidade da manifestação e afirmou que o aspecto mais flagrantemente das homenagens era a sentimentalidade de que elas se revestiam. Terminando, disse: «Benvido seja à sua casa algarvia o sr. Dr. Júlio Dantas!» Calorosas palmas sublinharam as palavras do orador. Terminada a sessão, organizou-se um luzido e imponente cortejo em direcção à rua Dr. Júlio Dantas, onde ia proceder-se ao descerramento de uma lápida na casa onde o eminente escritor tinha nascido.

As ruas do percurso, engalanadas com lindas colgaduras e colchas que pendiam das janelas de onde eram lançadas flores sobre o homenageado, ofereciam um aspecto alegre e vistoso. Compactas alas de povo, desse povo anónimo, mas sentimentalista, enchiam as ruas do percurso. Chegado o cortejo em frente da casa onde nasceu o superior lacobrigense, falou o presidente da Junta de Freguesia, sr. Joaquim Piscarreta, que se associou à homenagem. Em seguida, o sr. Governador Civil pediu à esposa do sr. Dr. Júlio Dantas, sr.ª D. Maria Isabel Dantas, que descerrasse a lápida coberta com a

bandeira nacional. Ouviram-se nesta altura os acordes da banda de música e estrondosas palmas. A lápida diz:—«Nesta casa nasceu, em 19-5-1876 o Doutor Júlio Dantas, Homem de Letras, Presidente da Academia das Ciências, Estadista e Diplomata.—Homenagem do Município e da Casa do Algarve, 7 6 1952.» No meio de uma mole de gente de todas as categorias sociais, crianças das escolas, uma escolta da Mocidade Portuguesa, Bombeiros, etc.; o ilustre lacobrigense leu, bastante comovido, o seguinte discurso: «Compreendem, decerto, a emoção de que me encontro possuído ao receber perante a casa em que nasci, sob o fulgor deste céu do Algarve, as saudações dos meus comprouvicianos e, em especial, as do honrado povo de Lagos, meu irmão. Tenho sido alvo, durante a minha já longa vida de escritor e homem público, no País e fora dele, de manifestações que me penhoraram e de honras que não mereço: nenhuma, até agora, me tocou tão profundamente o coração como esta. Sagrado mistério da criação: nascer! Foi aqui que tomei os primeiros contactos com o espectáculo deslumbrante da vida; que tudo começou para mim; que recebi as primeiras impressões; que conheci os primeiros júbilos; que chorei as primeiras lágrimas! Vivi aqui até aos dois anos de idade. Esta casa não é apenas uma página da minha biografia; é a imagem da minha infância. Foi o meu lar ainda em flor; nela coube o mundo que a minha imaginação criou: e tão grande poder sugestivo ela exerce, neste momento, sobre mim, que não posso furtar-me à impressão perturbadora de que, se entrasse aquela porta e subisse aquela escada, encontraria, ainda à minha espera, o regaço carinhoso de minha mãe». Depois de agradecer às autoridades e à direcção da Casa do Algarve e a todos que tornaram possível aquele acto e de lembrar que era a terceira lápida que, com o seu nome, se inaugurava no espaço de três meses, disse: «Que é a vida, mundo de recordações e de imagens, senão uma longa série de lápidas invisíveis? A primeira representa para mim, o que há-de frágil na glória literária; a segunda, o que há-de efémero no êxito local; esta—a mais humana das três—o que há-de eterno no culto do lar e da família. As duas primeiras podem destruí-las amanhã os homens que me não julgarem digno delas; esta, é natural que a poupem, porque não ofende ninguém. Não proclama orgulhosamente que cheguei onde quis; nem sequer afirma que lutei; diz apenas que nasci—maravilha de Deus comum a todos os mortais; muito menos do que a minha alma—pobre dela!—esta lápida fica a ser para mim, não, decerto, o penhor da imortalidade, mas, ao menos, da certeza da sobrevivência». Depois de renovar os seus agradecimentos ao bom povo de Lagos, aos srs. Governador Civil, presidentes das Câmaras Municipais e da Casa do Algarve, e Dr. Mário Lister Franco, terminou: «Foi minha Mãe, quando há trinta anos viemos ao Algarve, que, pela primeira vez me mostrou esta casa.—Nascestes aqui meu filho. Sombra veneranda! Quem pudera levar-lhe, agora, meus amigos, com uma braçada de rosas, as boas palavras que disseram de mim».

Quentes e prolongados aplausos sublinharam as palavras repassadas de comoção do eminente académico, ilustre presidente da Academia das Ciências, que foi muito cumprimentado e abraçado.

A comitiva dirigiu-se logo de seguida ao salão de recepção do Cine-Teatro Império, monumental e rica casa de espectáculos de Lagos, a melhor da província, onde foi servido um delicioso e

Instituto de Beleza "CARDOSO"

Atelier onde V. Ex.^{as} podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e de cortes modernos.

Quereis desfrizar os cabelos?

PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º - TAVIRA



J. Carmo, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 22 de Julho de 1937, lavrada a fls. 19 e seguintes do livro N.º 18 B do notário Dr. Francisco Xavier Cândido Guerreiro, de Faro, entre José do Carmo e a Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma «J. Carmo, Limitada», fica com a sua sede e o seu estabelecimento na Rua Alexandre Herculano, n.º 23 e 25 de polícia da cidade de Tavira.

2.º O seu objecto é o exercicio do commercio de compra e venda a retalho de fazendas de lã, e algodão e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, exceptuando o bancário.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde 1 de Julho de 1937.

4.º O capital social é de 25.000\$, em duas quotas, sendo uma de 15.000\$00 subscrita pela sócia Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada, e outra de 10.000\$00 subscrita pelo sócio José do Carmo.

5.º A quota do sócio José do Carmo é representada pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, do estabelecimento que possui no dito local, e tem girado sob a firma José do Carmo.

A quota da sócia Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada é representada por fornecimentos de fazendas realizados no valor da mesma quota.

6.º Nos termos que resultam do precedente artigo o sócio José do Carmo traz para esta sociedade, e nela põe em comum todas as mercadorias, créditos e mais bens ou valores do activo do designado estabelecimento,

farto copo-de-água, que serviu de pretexto para, aos brindes, se terem feito afirmações de carinhosa estima e consideração pelo ilustre algarvio. Reproduzidas em doce, viam-se algumas das obras mais notáveis do sr. Dr. Júlio Dantas.

A noite, no Hotel da Bela Vista, da Praia da Rocha pela Câmara Municipal de Portimão, foi oferecido ao eminente académico, um banquete, a que presidiu o sr. Governador Civil, onde se trocaram sinceras e significativas saudações, que durou até altas horas da madrugada.

Desceu o pano sob festa elegante e apoteótica peça de teatro, cuja representação e cenários mais não foram do que uma brilhante e significativa jornada poética, através dos lugares e caminhos percorridos pelo *Homem Superior e Ilustre Português*, sr. Dr. Júlio Dantas.

Verdadeira e merecida consagração que o País inteiro aplaudiu.

Lisboa/Junho/1952.

Luís Sebastião Peres

com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, o direito ao respectivo arrendamento, tudo em harmonia com o balanço escrito e assinado no competente livro.

7.º A Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada fica desde já autorizada a ceder a sua quota, no todo ou em parte, sem carecer de autorização ou consentimento, do outro sócio. Porém, este terá direito de preferência na cessão, mediante a prévia liquidação de todos os créditos e suprimentos de que a Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada tiver na sociedade.

8.º Se o sócio José do Carmo pretender ceder a sua quota, assim o comunicará, por carta registada ao outro sócio, o qual, dentro de quinze dias, resolverá se pretende usar, ou não do direito de preferência, que lhe pertence; e, usando ser-lhe-á adjudicada a quota pelo valor acusado no último balanço geral aprovado, devendo o pagamento efectuar-se no prazo que se combinar, mas que não será inferior a noventa dias, a contar da deliberação.

A Sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois que ambos ficam nomeados gerentes, com o uso da firma.

9.º A cargo da sócia Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada, fica a caixa social e a compra de mercadorias, que só por seu intermédio serão realizadas, incumbindo ao sócio José do Carmo as vendas e mais serviços inerentes às mesmas.

10.º Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sendo proibido aos gerentes efectuar vendas a crédito, e, se algumas forem feitas, ficam da inteira e única responsabilidade do gerente infractor, que responderá por perdas e danos.

11.º Aos gerentes vencerão a retribuição que em assembleia geral for estipulada.

12.º Os suprimentos de que a caixa social carecer, para pagamento de mercadorias, serão feitos por qualquer dos sócios e não vencerão juro. Reverterão, porém, exclusivamente para a Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada, todos os benefícios e descontos provenientes da antecipação do pagamento de mercadorias compradas, seja qual for o seu valor.

13.º Falecendo um dos sócios ou sendo julgado interdito, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, salvo se o sócio sobrevivo preferir seja amortizada a quota do falecido ou interdito.

14.º A amortização será sempre feita pelo valor que a quota tiver no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, e o respectivo pagamento efectuar-se-á nos termos e condições que então forem acordados.

15.º Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro e os lucros verificados,

Instituto António Cabreira

A consagração de Júlio Dantas

António Cabreira, em carta ao Presidente da Direcção da Casa do Algarve, associou-se à consagração de Júlio Dantas, ao Príncipe dos actuais escritores portugueses, na dupla qualidade de Decano da Academia das Ciências de Lisboa e de titular da linda cidade que lhe serviu de berço.

O homenageado é sócio titular do Instituto por ser vogal da Academia de Ciências de Portugal, pela qual foi eleito delegado das duas Academias de Ciências ao 1.º Conselho Teatral.

Merece registo a seguinte carta, escrita há muitos anos pelo laureado autor de «A Ceia dos Cardeais» a António Cabreira:

«Meu Ex.^{mo} Amigo e ilustre Confrade:

Acabo de receber, mercê da gentileza extrema de V.^ª Ex.^ª, parte da sua bela Obra. Antes de ler os trabalhos que ainda não conheço e de reler aqueles que, como as *Soluções positivas da politica portuguesa*, já honravam a minha estante, — não posso furtar-me ao impulso de agradecer, imediatamente, a V. Ex.^ª a prova de consideração e de amizade com que acaba de distinguir-me e que muito me penhora.

A Obra de V. Ex.^ª impõe-se pela coerência e pela nobreza intelectual que a caracteriza. E' a Obra serena, reflectida e forte de um homem de ciência.

Todas as homenagens que lhe prestem, num país, como o nosso, tão pobre de capacidades e caracteres, são justas e merecidas.

De novo, os meus melhores agradecimentos.

De V. Ex.^ª

Confrade e amigo, admirador e grato a) Júlio Dantas

(António Cabreira, inauguração do busto em Tavira... pelo Instituto António Cabreira, Lisboa — MCMXLVI, pags. 151-152).

Leilão de Penhores

Caixa Geral de D., Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGENCIA N.º 49 TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 27 de Julho de 1952 próximo futuro, pelas 10 horas se procederá na Filial de Faro ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 22 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 27 de Maio de 1952.

O Chefe da Repartição

a) Francisco Cordeiro

deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em partes iguais, bem como os prejuizos, se os houver.

12.º Esta sociedade dissolve-se por deliberação da maioria do capital, e a liquidação será feita pela sócia Sociedade Comercial de Tecidos, Limitada, por quem ela se faça representar; e depois de liquidada a existência de fazendas, terá o sócio José do Carmo direito de preferência na aquisição das estantes e de todos os utensilios existentes no estabelecimento social, e bem assim ao direito ao respectivo arrendamento, pelo preço constante do último balanço.

13.º Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas, aos sócios com oito dias de antecedência.

14.º O sócio José do Carmo não poderá, em seu nome individual, de sociedade com outrem ou por interposta pessoa, explorar fora desta sociedade o ramo de comércio que é objecto dela.

15.º Em todo o omissão regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Faro, 23 de Julho de 1937.

O Ajudante do Notário Dr. C. Guerreiro a) Francisco de C. e Albuquerque

Lufuosa de Portugal

Avenida das Nações Aliadas — PORTO

Legados de Sobrevivência
5, 10, 15, 20, 25 e 30 contos

Propostas e mais esclarecimentos:

EDUARDO FELIX FRANCO
TAVIRA

CASA "UNIL"

Apresenta ao Ex.^{mo} Público as melhores e mais acreditadas marcas de CALÇADO:

PARA CAVALHEIRO:

NILÓ - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS: é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos (prontos a vestir), desde 180\$00

Calçado de senhora para saldar, desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

Assunção "CABELEIREIRA"

A MAGNA DOS PENTEADOS MODERNOS E PERMANENTES SOLTAS

A fim de comemorar o 1.º aniversário do seu SALÃO ONDÚLIA, acaba de regressar de Lisboa, trazendo as mais recentes novidades e produtos, dos bons cabeleireiros e moderníssimos aparelhos de permanentes e secador de cabeça, no desejo de bem servir, cada vez melhor, com preciosa perfeição e máxima garantia às suas Ex.^{mas} clientes e amigas.

Apresenta a «Mis en Plis», executada só com produtos franceses, última maravilha dos cabeleireiros Parisienses.

Inaugurará uma exposição de penteados modernos e permanentes soltas (últimas novidades de Lisboa) no seu moderníssimo salão.

Quereis ser bem servida... Não exiteis na escolha. ASSUNÇÃO vos satisfará, executando com a sua arte e seus novos penteados tudo o que V. S.^{as} desejarem.

SALÃO ONDÚLIA

Rua José Pires Padinha, N.º 118-1.º — TAVIRA

Camisas há de muitas marcas,
Mas camisa impecável, de colarinho anti-ruga, só a

Camisa LIMPOPE

exclusivo de **A COMPETIDORA**
de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Estabelecimento onde V. Ex.^a encontra sempre o mais vasto sortido de Fazendas para Fatos de Homem e Rapaz, assim como o mais lindo e variado sortido de Sedas lisas e estampadas, Holidays, Tecidos anti-rugas — nosso exclusivo — Linho estampado Irlandês, Piquet e Tustão estampados, muitos e muitos Tecidos para Vestidos de Senhora e Meninas.

As maiores novidades em exclusivo:

Sombrinhas de Seda e Algodão, Malas e Carteiras, Meias Nylon, Malhas — de Verão, Casacos, Bolerós, Blusas Quimonos, etc., etc.

Faça V. Ex.^a as suas compras na

A COMPETIDORA

DE JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República

Telefone 149

e vestirá a rigor, sem mais dispêndio

Estômago, fígado, rins, Intestinos e outros órgãos afectados, o seu mau funcionamento pode ser normalizado tomando os **Chás Ada**. Experimente e verificará que a verdade que anunciamos é uma realidade. Enviem-se encomendas à cobrança para qualquer parte.

CASA ADA, Largo do Limoeiro, 15 — Lisboa.

ARRENDA-SE

Um pomar de citrinos, composto de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, no sítio de Bernardinho, na propriedade denominada «Almiranta».

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário sr. Custódio Filipe Canseira — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira em óptimo local para qualquer ramo de comércio. Foi reparado há pouco e tem instalação eléctrica. Dá para a Rua Dr. Miguel Bombarda, para onde tem os n.ºs 109 e 111 e também para o Largo da Nora, para onde tem n.ºs 1 e 1-A. Trata Wenceslau Cruz — Tavira.

VENDE-SE

Um barco com motor, marca Bolinde, a gasóleo, com 12 metros.

Também se vende uma moradia, com boa renda, na Fuseta.

Quem pretender dirija-se a José Alexandre, residente na Fuseta.

Vende-se

Uma HORTA com morada de casas, pomar, albricoqueiros, várias qualidades de fruta e arvoredo.

Também se vende uma courela, com morada de casas, tudo no sítio da Campina.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Alegre, residente no sítio da Campina.

VENDE-SE

Uma casa térrea, na Rua da Asseca, com o n.º 66

Um quintalão e armazens anexos, na mesma Rua.

Uma casa, na Rua 5 de Outubro, com o n.º 17.

Um lagar, no Alto de S. Brás. Tratar com Rui Ortega — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

PROPRIEDADES arrendam-se

Na Foz e Santa Luzia.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Chegaram os afamados motores ingleses, DIESEL, a oleos pesados

"NATIONAL"

DE 5 H. P.

Recebem encomendas para entrega imediata

M. Lisboa de Sousa, L.^{da}

RUA VASCO DA GAMA, 39

Telefone 172

OLHÃO

Pistola marca "ASTRA"

À VENDA NA

Espingardaria ALGARVE

Telefone 40 — TAVIRA

A pistola ASTRA não tem cão, o que é importante, visto poder movimentar-se sem receio, pois o cão, que é uma peça saliente, com facilidade pode encaixar e dar-se o involuntário disparo. Além desta tranquilidade, tem três dispositivos de segurança e todos de acção independente que eliminam completamente o disparo involuntário. Os frequentes acidentes são, na sua maioria produzidos pelo descuido da bala na câmara. O portador de uma pistola julga eliminado o perigo desde que extraia o carregador, mas, ao tocar no gatilho, a bala esquecida na câmara disparou. Com a pistola ASTRA, tal perigo não existe. Desde que se extraia o carregador, automaticamente fica imobilizado o disparo, sendo inútil, portanto, fazer pressão sobre o gatilho. Há várias marcas de pistolas, umas com um dispositivo de segurança, outras com dois, mas com três são raras as que se encontram à venda em Portugal. Tem ainda a pistola ASTRA a garantia de não ter molas espirais, nem peças sobressalentes fundidas, o que origina os contantes desarranjos. Cuidado, portanto, com as pistolas que não tenham segurança completa e confiança absoluta!



(Modelo acima da F. N. Baby)

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Afafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13